



## « EDITORIAL MINERVA »

**TÍTULO:** 4+4+1 Sonetos a Afrodite

**AUTOR:** Bartolomeu Reis

**GÉNERO:** Poesia

**EDIÇÃO:** Janeiro de 2019

**PÁGINAS:** 52

**FORMATO:** 17 X 24 cm

**ISBN:** 978-972-591-890-6

**P.V.P.:** 15,00€

---

### BIOGRAFIA DO AUTOR:

Licenciado em Artes Plásticas (ESBAL).

Desenhador/ilustrador na Editorial Notícias de 1969/ 1976.

Designer de Publicidade na Wyeth-Instituto Pasteur de Lisboa de 1976/ 1992.

Professor de Educação Visual, Geometria Descritiva, História de Arte, de 1992/2010 na Escola Secundária Alfredo da Silva, Barreiro

---

### NOTA DO AUTOR:



Não foi preciso entrar no universo dos poetas, porque sempre a ele pertenci. Porém, só agora, tarde da vida, entro no mundo dos autores publicados. E entro, com estes “Sonetos a Afrodite”, sob o pseudónimo de Bartolomeu Reis.

Outros livros, outros poemas, aguardarão a sua vez.

Bartolomeu Reis, como eu próprio, nasceu na Freguesia de Assentiz, Torres Novas, no ano de 1948. Mas foi em Lisboa, onde tem a sua morada, que se formou e assumiu o nome.

Ainda assim, nunca esqueceu o facto, determinante para a construção da sua personalidade, da sua estada no campo. Das longas férias de verão, passadas em casa dos seus tios e das suas primas, Ilda e Filomena, queridas como irmãs, na Quinta do Paraíso, próxima de Arruda dos Vinhos.

## PREFÁCIO:

*“Os poetas revelam-se na generosidade com que se dão aos outros”*

DMG

### A poética de Sena reencarnada em sonetos de Reis 4+ 4 + 1 SONETOS A AFRODITE

Este reencontro com os sonetos do hermético Jorge de Sena nos sonetos eróticos de Bartolomeu Reis, ambos cidadãos do mundo, ambos vorazes leitores, ambos amantes e fazedores da poesia (essa imensa solidão, nas palavras do poeta), ambos extremamente exigentes, até à medula, poesia recheada das coisas boas que nos proporciona, nomeadamente as visões de anjos tocando flautas no universo ou de ninfas e deusas que nos atordoam o olhar e nos preenchem as paisagens por vezes cheias e por vezes vazias de beleza e espanto.

Outra poesia nos surge como quem não bate à porta nos traços do inevitável artista Reis, com desenhos eróticos de beleza arrebatadora.

Uma poesia visual que nos delicia o olhar e a carne em paisagens bucólicas e angelicais que nos fazem sonhar acordados.

Bem se pode dizer que em ambos os autores não se identificam escolas literárias, mas uma constante busca filisófica e estética. Na verdade, apropriaram-se de todas as influências que bem lhes aprouveram e buscam incessantemente a liberdade de criar e a sua aura essencial.

Já dizia o mestre Sena: “Se for um poeta de verdade, meu caro, o melhor é com efeito não escrevê-los, e deixar de o ser. Porque a única alternativa é pavorosa ou prostituta, dando à cauda entre as madamas; ou monstro solitário sangrando os dentes na treva ainda quando só tenha visões de anjos tocando flautas, numa apoteose (ou epifania, que é mais elegante, e era exactamente o que Joyce dizia)”.

Estes textos poéticos apresentam como principal fulcro motivacional os aspectos passionais do amor e tudo o que diga respeito a Eros, tudo longe de Platão, mas perto da filosofia, pois a erótica nunca atinge um tono agressivo numa linguagem francamente mais conotativa.

O amor pode sem dúvida engrandecer-nos ou destruir-nos e a mulher é o seu território sagrado.

Neste caso, a força telúrica do verbo, a sua gigantesca riqueza semântica e o inconformismo criativo de ambos, denunciam que os ventos lhe são francamente favoráveis no vasto campus eroticus literário.

Foi e é esse inconformismo que os moveu, move e moverá no acto criativo como dizia Sena: “Fere-me esta idolatria mais que todos os crimes: tanto fervor desviado e perdido/tanta gente ajoelhando à passagem do tempo/e tão poucos lutando para lhe abrir caminho”.

Elucidativo, sem dúvida.

Depois, há esta constatação realista e nada presunçosa do mestre que “...Ou a contraprova de que, individualmente, ninguém vale para além do orgasmo, ou do olhar de simpatia, ou do gesto de ternura”.

A poesia é (como sabeis), de longe, pelo menos para os poetas, a linguagem de maior potência de significação (“a mais condensada forma de expressão verbal”, dizia Pound).

*Delmar Maia Gonçalves*

*Escritor/Poeta, Coordenador Literário da Editorial Minerva e Presidente do CEMD*